



MARIADITA

SENEPOL

JAGUARIÚNA



Exportações recordes do agronegócio somam US\$ 14,53 bilhões em março deste ano



As exportações do agronegócio atingiram o valor recorde de US\$ 14,53 bilhões para meses de março, em 2022, cifra 29,4% superior na comparação com mesmo mês do ano passado. O aumento foi motivado pela elevação de 27,6% nos preços dos produtos exportados pelo agronegócio.

De acordo com levantamento elaborado pela Secretaria de Comércio de Relações Internacionais do Mapa, o volume exportado cresceu 1,4% no período.

As exportações do agronegócio representaram 50% de todo o valor exportado pelo país em março de 2022, movimento alavancado pela alta recorde dos preços dos alimentos no cenário global. Em relação às importações de produtos do agronegócio, as compras somaram US\$ 1,42 bilhões (alta de 5,9%).

Produtos

O complexo soja (grão, farelo e óleo) permanece liderando as exportações brasileiras, com a cifra recorde de US\$ 7,56 bilhões, respondendo por mais da metade do valor exportado de produtos do agronegócio em março.

Só as vendas externas de óleo de soja passaram de US\$ 117,52 milhões em março de 2021 para US\$ 328,77 milhões em março de 2022, alta de 179,8%,

impulsionada pela redução na oferta de óleo de girassol, já que o maior produtor e exportador mundial é a Ucrânia, que enfrenta um conflito com a Rússia.

Quanto às carnes, as exportações ultrapassaram, pela primeira vez, a marca de US\$ 2 bilhões para meses de março (US\$ 2,10 bilhões). A carne bovina foi o produto mais exportado, com recorde de US\$ 1,11 bilhão e 191,58 mil toneladas exportadas, puxado pela demanda chinesa.

Principais destinos

A China continua como o principal destino dos produtos do setor, apesar de uma queda na participação nas compras do agronegócio entre março de 2021 (42,3% de participação) e março de 2022 (41,4% de participação). No mês passado, as vendas para o mercado chinês alcançaram US\$ 6,01 bilhões (+26,6%). Os principais produtos foram: soja em grãos (US\$ 4,56 bilhões, +26,0%); carne bovina in natura (US\$ 677,48 milhões, +108,5%); celulose (US\$ 271,11 milhões, +30,3%); carne de frango in natura (US\$ 123,08 milhões, +20,8%); açúcar de cana em bruto (US\$ 96,63 milhões, +41,2%).

Estes produtos responderam por 95,4% do valor total exportado em produtos do agronegócio brasi-

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação. E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

leiro ao país asiático.

Acumulado

De janeiro a março de 2022, as exportações do agronegócio brasileiro totalizaram US\$ 33,82 bilhões (+45,9%), valor recorde para o período, representando 46,8% do total exportado pelo Brasil: alta de 5,1 pontos percentuais em comparação ao mesmo período do ano anterior. Pelo lado das importações, o total alcançado nos primeiros três

meses de 2022 foi de US\$ 3,78 bilhões (-2,1%).

Tanto as exportações no período como as importações do agronegócio foram afetadas pela alta dos preços médios. No caso das exportações, houve variação positiva em preços (+24,9%) e em volumes (+16,8%). Já as importações registraram alta de preços médios (+18,7%) e redução do índice de quantum no período (-17,8%).



Cultivares de uvas da Embrapa presentes na Anufood Brazil 2022



De 12 a 14 de abril, a Embrapa marca presença na Anufood Brazil 2022, maior feira para o setor de alimentos e bebidas do Brasil, que ocorrerá no São Paulo Expo (SP). Cultivares de mesa e para elaboração de vinhos desenvolvidos pelo Programa de Melhoramento Genético Uvas do Brasil, da Embrapa, serão o foco da participação da Embrapa Uva e Vinho na feira, que será representada por parceiros.

Nas uvas de mesa, destaque para a apresentação

da ‘BRS Vitória’, cultivar de uva de mesa preta sem sementes, que já conquistou consumidores no Brasil e no exterior pelo seu sabor aframbosado, extremamente agradável. A ‘BRS Vitória’ é produzida nos diferentes polos vitícolas do país, com destaque para a região do Semiárido, onde em função do clima, a colheita pode ser realizada todos os dias ao longo do ano.

A ‘BRS Isis’ é outra cultivar que poderá ser degustada na feira. Ela também é uma uva sem sementes, de

cor vermelha, mas com sabor neutro e agradável. Ela permite aumentar a oferta e a qualidade de uvas para consumo in natura em várias regiões brasileiras, desde o Nordeste do país, às áreas de agricultura familiar do Rio Grande do Sul, onde apresenta ciclo de produção mais tardio, condição muito interessante para aumentar o período de colheita.

O parceiro que estará apresentando as cultivares é a Cooperativa Agrícola de Petrolina, que reúne 22 produtores responsáveis pela produção e venda de uvas de mesa para o Brasil e exterior.

Na categoria de uvas para processamento, o foco será a cultivar ‘BRS Lorena’, uva branca, com sabor moscatel, indicada para a elaboração de sucos e vinhos brancos aromáticos e frisantes. A sua elevada produtividade e a qualidade sensorial são vantagens da cultivar quando comparada a outras uvas brancas de processamento e que vem garantindo o seu cultivo com sucesso nas regiões sul, sudeste e nordeste do Brasil. Na feira, a Vinícola Góes (São Roque -SP) apresentará os produtos

elaborados com a cultivar desenvolvida pela Embrapa desde o vinho seco, comercializado tanto em garrafas como em lata, até o Vinho Licoroso - Edição Especial Gumerindo de Góes 2011.

Além do estande institucional, reunindo 11 unidades descentralizadas e a presença de diversos parceiros, a Embrapa promoverá palestras e painéis em diversos espaços da feira. Para conhecer a programação completa e o conjunto de tecnologias que serão apresentados no evento acesse o site da Embrapa na Anufood Brazil 2022.

A Anufood Brazil é organizada pela Koelnmesse Brasil, mesma promotora da Anuga, o maior evento do setor de alimentos e bebidas do mundo. Nesta 3ª edição, em que a Embrapa participa como parceira estratégica, a feira deve receber mais de 15 mil visitantes nacionais e internacionais que atuam direta ou indiretamente na indústria de alimentos e bebidas, interessados em novos produtos nacionais e internacionais, tendências e boas práticas que serão apresentadas pelos mais de 300 expositores do evento.

Hortaliças: novas tecnologias são apresentadas na AnuFood

Chips coloridos são algumas opções para consumir as novas cultivares de batata-doce

A Produção de Hortaliças em Fazendas Verticais e novas cultivares de batata-doce e de pulses (grão-de-bico, ervilha e lentilha) são as tecnologias desenvolvidas pela Embrapa Hortaliças e parceiros que estão sendo apresentadas na terceira edição da AnuFood, evento internacional que acontece de 12 a 14 de abril no espaço São Paulo Expo (SP), com a participação de instituições e expositores do Brasil e de outros nove países.

A “Produção de Hortaliças em Fazendas Verticais” é fruto de pesquisa desenvolvida pela Embrapa Hortaliças em parceria com a empresa 100% Livre, do ramo varejista de hortifrutis. Trata-se de um sistema de produção envolvendo diferentes espécies de hortaliças cultivadas em ambiente controlado e fechado, denominado agricultura indoor - forma de cultivo em que são otimizados artificialmente todos os fatores ambientais que influenciam

o crescimento e a produção vegetal (nutrientes, água, temperatura, umidade e iluminação).

Com relação às novas cultivares de batata-doce e de pulses, o espaço da Embrapa na feira levou em consideração o segmento “plant-based”, expressão utilizada para definir os produtos processados de base vegetal, considerado um dos mercados que mais crescem no mundo. Assim, tanto as pulses como as batatas-doces são apresentadas in-natura e sob a forma de farinha, com foco na aptidão desses alimentos para processamento para fabricação de pães, biscoitos e pizzas, por exemplo.

A BRS Cotinga é recomendada para uso industrial na forma de chips, farinha, xarope de amido e outros produtos derivados; a BRS Anembé para o mercado de mesa (purês e doces caseiros) e pães; e a CIP BRS Nuti, desenvolvida em parceria com o Centro Internacional de La Papa (CIP) do Peru, apresenta casca e polpa alaranjada e dupla aptidão – atende am-



bas as finalidades.

ANUFOOD

A Anufood Brazil é organizada pela Koelnmesse Brasil, que também promove a Anuga, o maior evento do setor de alimentos e bebidas do mundo. Nesta terceira edição, em que a Embrapa participa como parceira estratégica, a feira deve ter como saldo

a presença de mais de 15 mil visitantes nacionais e internacionais que atuam direta ou indiretamente na indústria de alimentos e bebidas, interessados em novos produtos nacionais e internacionais, tendências e boas práticas que serão apresentadas pelos mais de 300 expositores do evento. Mais notícias sobre a feira.

Zoneamentos Agrícolas do amendoim e do arroz de sequeiro estão disponíveis para safra 2022/2023



Nesta quarta-feira (13), foram publicadas no Diário Oficial da União as portarias de nº 15 a 30, que trazem o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), ano-safra 2022/2022, para o cultivo do arroz de sequeiro; e as portarias nº 31 a 50, para o amendoim.

O plantio do arroz pode ser feito em todas as regiões do Brasil, em variadas condições climáticas. O cereal exige umidade do solo e se desenvolve normalmente quando é sujeito a longos períodos de luz e temperaturas adequadas, que variam entre 20°C e 35°C para se obter um bom desenvolvi-

mento. O modelo agroclimático aplicado ao estudo de Zarc permitiu a identificação de datas de plantio mais favoráveis, por níveis de riscos, a partir de análises térmicas e hídricas.

O amendoizeiro desenvolve-se melhor, com produtividade mais elevada, em climas quentes. Temperaturas de 30°C ou ligeiramente superiores são as mais benéficas para a germinação, desenvolvimento inicial das plantas e formação do óleo. O cultivo não é indicado para regiões muito úmidas ou com períodos chuvosos que propiciam o aparecimento de doenças, além de prejudicar a colheita e a qualidade do produto.

Os agricultores que seguem as recomendações do Zarc estão menos sujeitos a sofrer impactos com os riscos climáticos e poderão ser beneficiados pelo Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) e pelo Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro

Rural (PSR). Muitos agentes financeiros só permitem o acesso ao crédito rural para cultivos em áreas zoneadas e para o plantio de cultivares indicadas nas portarias de zoneamento, por exemplo, as recomendações do plantio do arroz e do cultivo do amendoizeiro.

Aplicativo Plantio Certo

Produtores rurais e outros agentes do agronegócio podem acessar por meio de tablets e smartphones, de forma mais prática, as informações oficiais do Zarc, facilitando a orientação quanto aos programas de política agrícola do Governo Federal. O aplicativo móvel Zarc Plantio Certo, desenvolvido pela Embrapa Agricultura Digital (Campinas/SP), está disponível nas lojas de aplicativos: iOS e Android. Os resultados do Zarc também podem ser consultados e baixados por meio da plataforma “Painel de Indicação de Riscos”

Artigo - Conservar e usar o solo



O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) propôs e virou Lei (nº 7.876 de 13/11/1989) comemorar no dia 15 de abril, o “Dia Nacional da Conservação do Solo”. Essa data foi escolhida em homenagem ao nascimento de Hugh Hammond Bennett, considerado o “pai” da conservação do solo nos Estados Unidos. A atuação desse pesquisador foi fundamental para o estabelecimento, nos Estados Unidos, do Serviço Nacional de Conservação do Solo, com reflexos muito relevantes dentro e fora do país, inclusive no Brasil. Essas ações foram, de certa forma, consequências da ocorrência de um fenômeno conhecido por “Dust Bowl” - intensos e frequentes episódios de erosão eólica em vastas extensões na região das Grandes Planícies americanas, ocorridos na década de 1930, com consequências ambientais

e econômicas que afetaram todo o país.

Aqui no Brasil, nas décadas de 1970 – 1980, a erosão hídrica causava enormes perdas nas áreas de lavouras do sul do país. As consequências da sucessão soja/trigo, com o uso excessivo de arações e gradagens, levavam enormes quantidades de solo (adubos, calcário, matéria orgânica...) para os rios e destruíam estradas e construções, com danos social e econômico imensos. Como resposta, agricultores, empresas de pesquisa e de assistência técnica, junto com indústrias do setor, desenvolveram o Plantio Direto - sistema de cultivo sem o preparo do solo, com manutenção da cobertura permanente da superfície e com rotação de culturas. A adaptação e difusão deste sistema permitiu seu uso em todo o país com resultados expressivos e é possível de que tenha sido um dos

fatores que viabilizaram a produção de grãos na região dos Cerrados.

A Embrapa Agropecuária Oeste tem participado deste processo, com pesquisa e desenvolvimento de conhecimentos e tecnologias para a conservação do solo. Os primeiros trabalhos relacionados à conservação do solo, logo no estabelecimento da área experimental, foram de quantificação de perdas por erosão em diferentes formas de manejo do solo em parcelas de perdas de solo por chuva natural. Posteriormente a adaptação de semeadoras para o Plantio Direto, herbicidas para dessecação, culturas de cobertura para produção da palhada necessária e uma série de trabalhos de pesquisa e de transferência de tecnologias ao longo dos anos. Na década de 1990 iniciaram-se trabalhos com o uso de pastagens para produção de palhada e rotação de culturas - os sistemas de integração lavoura-pecuária.

Atualmente outras linhas de pesquisa estão em desenvolvimento relacionadas à conservação do solo, cabendo destaque o projeto “Inovações tecnológicas para incrementar a sustentabilidade dos sistemas produtivos e a conservação de solo e água de áreas de influência do Reservatório de Itaipu no Estado do Mato Grosso do Sul” que faz parte de um programa estabelecido pela Itaipu Binacional visando a conservação do solo e da água nas bacias hidrográficas

que abastecem o reservatório da usina. Em Mato Grosso do Sul, as bacias hidrográficas dos rios Ivinhema, Amambai e Iguatemi são as responsáveis pelo abastecimento do reservatório, região extremamente importante para a produção agropecuária e especialmente as partes ao sul e leste estão em rápida e intensa transformação, com a substituição de pastagens degradadas por lavouras de soja, mandioca ou cana.

O projeto, que visa capacitar profissionais e produtores sobre tecnologias conservacionistas, entre outras ações está monitorando áreas representativas dos diversos sistemas produtivos, sob diferentes formas de manejos e tipos de solo. Para tanto, estão sendo utilizados, além dos métodos tradicionais de diagnóstico, sistemas alternativos para aferir a qualidade do solo, seja do ponto de vista químico, físico ou biológico. Como exemplos o uso do método DRES para avaliar a qualidade física, infiltrômetros para conhecimento da real capacidade de infiltração das águas, análise de enzimas do solo, uso de sensores de umidade no solo nas diversas situações, além do uso de vants para qualificar os sistemas conservacionistas.

É importante que todos estejam preparados e capacitados para a utilização dos recursos naturais de forma sustentável visando preservar/melhorar sua qualidade e capacidade produtiva.

DICAS DO MUNDO PET

4 perigos escondidos dentro da sua casa para o seu gato



Sabemos que gatos são curiosos e ativos. Isso porque eles são animais caçadores e também necessitam ter controle do ambiente onde vivem, para se sentirem menos ameaçados e mais seguros. Mesmo criando nossos gatos em ambientes telados (que é obrigatório para eles), existem alguns perigos dentro da nossa casa que devemos sempre observar, para que não ocorra nenhum

acidente.

1- Objetos pequenos

A maioria dos gatos tem atração por objetos pequenos, principalmente os que eles conseguem carregar na boca, justamente porque na natureza eles tendem a caçar, mastigar e comer animais como insetos, ratinhos, lagartixas etc. Aí, na cabecinha deles, esses objetos pequenos são como presas,

que eles precisam caçar.

Se o seu gato tiver poucas opções de brinquedos, ou se você não souber estimular esse gatinho a brincar da maneira correta, ele vai procurar coisas para caçar dentro da sua casa. E é aí que mora o perigo, pois pequenos objetos podem ser ingeridos ou ficarem enroscados no céu da boca, podendo levar o bichano ao óbito.

NUNCA deixe nenhum desses objetos espalhados pela casa:

- Agulhas
- Linhas em geral
- Fio dental
- Cabos
- Lacres de remédios, garrafas etc
- Lacres de pão
- Rabinhos de cabelo
- Lacre de refrigerante
- Peças pequenas em geral

2- Plantas tóxicas

Comer plantas é um comportamento natural para muitos felinos, mas infelizmente nem toda planta é segura para ele. Entender esse comportamento e saber diferenciar sobre as plantas

seguras e tóxicas, é essencial para que o gatinho tenha segurança dentro da sua casa.

3 – Produtos químicos

Guarde todos os produtos químicos da casa em armários fechados e tampe bem qualquer produto como:

- Remédios
 - Tintas
 - Produtos de limpeza
 - Óleos (inclusive os de cozinha)
 - Produtos de pele (cremes, limpadores faciais etc)
- Esse cuidado deve ser tomado para que nenhum desses produtos caiam em cima do seu gatinho quando você não estiver por perto para monitorar. Fora que cheirar ou lambe esses produtos pode causar reações alérgicas e até intoxicações.

4 – Móveis e caixas abertas

Os gatos gostam de se esconder e procurar por locais isolados e altos quando querem descansar e dormir. Então, promover verticalização usando nichos, prateleiras, e arranhadores altos é fundamental para que eles não subam em locais perigosos.

Conheça as doenças oculares mais comuns em cães e gatos



Antes de entendermos quais são e como prevenir as principais doenças oculares em cães e gatos, vale a pena saber algumas particularidades. Cães e gatos possuem uma excelente visão noturna, definem o verde e o vermelho em tons de cinza, possuem maior sensibilidade à luz e, os gatos possuem visão panorâmica de 200°, enquanto os cães 250°.

Mas quando pensamos em

doenças que acometem os olhos dos cães e gatos, as principais são:

- Conjuntivite: o pet pode apresentar os olhos avermelhados e excesso de secreção ocular (que pode variar de amarelada até esverdeada).

- Uveíte: em geral observa-se os "olhos vermelhos", podem aparecer coágulos de sangue, pupila contraída, acúmulo de secreção e em alguns casos mais graves, a perda de

visão.

- Úlcera de córnea: além da vermelhidão, lacrimejamento e acúmulo de secreção, o animal geralmente pisca em excesso.

- Catarata: em geral, observa-se o olho esbranquiçado.

- Glaucoma: o pet pode apresentar pupila dilatada, córnea opaca e os olhos vermelhos e irritados.

É fundamental que, ao ob-

servar qualquer um desses sintomas, um médico-veterinário deve ser procurado para avaliação e um correto diagnóstico e tratamento. Existem algumas raças que possuem maior predisposição a ter doenças oculares, como: Shih-tzu, Lhasa Apso, Pug, Bulldog Francês, Bulldog Inglês, Boxer e, quando pensamos nos gatos, os Persas.

O aparecimento de alterações oculares nessas raças é mais comum, porque elas possuem características anatômicas diferentes na formação do osso do crânio. Essa característica anatômica, deixa os olhos mais saltados e expostos ao ressecamento, e assim, mais propensos a desenvolvê-las.

As doenças oculares, também são agravadas pela poluição do ar e clima seco. Nesses casos, um aliado na prevenção é manter os olhos sempre limpos, livres de secreção e lubrificados.

Em geral, a limpeza ocular deve ser feita diariamente utilizando soro fisiológico e gaze. Deve-se remover cuidadosamente das áreas ao redor dos olhos, o acúmulo das secreções. Mas lembre-se que os olhos são sensíveis, então não é recomendado esfregar a região para evitar o atrito e lesões!

Além da limpeza regular, a prevenção aliada a consultas veterinárias frequentes permite a recomendação de colírios adequados para cada caso, proporcionando mais qualidade de vida para esses pets.

Cachorro pode ver tv?

Não é difícil encontrar pela internet vídeos super fofos de cães interagindo com a televisão. Porém, será que eles

sabem o que se passa na TV? Será que cachorro pode ver TV? É sobre isso que falaremos aqui.



Cachorro pode ver TV? Cachorro assistindo TV só é possível caso a TV tenha no mínimo 75Hz, ou seja, 75 imagens por segundo, o que é bem mais do que nós vemos, que são 40Hz. As televisões antigas, como as de tubo, só têm 50Hz, ou seja, a experiência que o seu pet terá vendo um filme será um tanto quanto desinteressante.

Mas, caso sua TV seja mais atual, é bem provável que ela tenha mais Hz que o necessário para seu peludo assistir, o que possibilita que o seu cachorro assista TV. A partir disso, surge outra pergunta: cachorro entende o que se passa na televisão?

Apesar de existirem estudos sobre esse assunto, não existem provas concretas de que os cães entendem da mesma forma como nós entendemos o que se passa na TV.

Um estudo realizado em 2016 apontou que cães de terapia (treinados para auxiliar humanos em tratamentos) prestavam mais atenção na televisão do que cachorros que não eram treinados.

Deixar a TV ligada para o cachorro

Já se sentiu menos sozinho ao ligar a TV em casa? Pois bem, há quem faça isso para que o pet não fique tão solitário quando o tutor precisa se ausentar. Mas antes de fazer isso, o melhor é ver se o cachorro realmente se sente confortável nessa situação, pois alguns podem se estressar.

Caso deseje deixar a televisão ligada pro seu pet, deixe o volume mais baixo, pois isso evitará que o som fique irritante, principalmente se a programação mudar para algo mais barulhento.

Existem alguns canais de TV que passam programações relaxantes, incluindo opções feitas exclusivamente para pets. Claro que na internet também existem diversas opções relaxantes para seu peludo apreciar na TV de forma tranquila.

Se o seu pet gosta muito de ver TV, é bom ter cuidado, pois assim como nós, não é legal deixar o cachorro passando o dia assistindo televisão.



Carrinho para cachorro: necessidade ou futilidade?



A nova moda é o carrinho para cachorro. Baseados naqueles de bebê, os para cachorro são mais rebuscados e atendem suas necessidades, como porta garrafa de água ou até comedouro. Mas será que é um utensílio realmente necessário?

Quando falamos sobre humanização ou tratar o cachorro como bebê, dois exemplos sempre vêm à mente: cachorro de sapato e cachorro andando de carrinho. Ambos são altamente recriminados por quem ama cachorro. Afinal, eles estão impedindo a expressão de comportamentos naturais.

Mas será que ter um carrinho para o cachorro é tão ruim assim?

Já adianto: eu tenho um carrinho para a minha cachorra. "Como assim?! Cadê o enriquecimento ambiental e a necessidade de passear no chão?" você pode pensar. Calma. Uma coisa não anula a outra.

O fato de ter um carrinho não significa que eu só ande com a Aurora dentro dele. Muito pelo contrário. Eu levo a Aurora para passear no chão o máximo que ela aguenta. Quando ela cansa, precisa de uma pausa para relaxar e beber uma água, mas o passeio ainda vai longe, entra o carrinho em cena.

Eu viajo bastante com a Aurora. Andamos o dia todo, fazemos trilha, exploramos ao máximo a cidade. Tudo a pé. Voltamos para a pousada ou hotel para um leve descanso, mas nem sempre é suficiente. Antes de sair para o jantar, a pequena cachorra está caída de sono. Ao invés de deixá-la no quarto, pego o carrinho e sigo o passeio. Ela pode ir para o chão, caso queira. Mas também pode escolher deitar confortavelmente e dormir, enquanto eu passeio e janto.

Se vou ao shopping fazer

um passeio mais longo, o carrinho vai junto. Além de poder colocá-la, caso esteja cansada, também auxilia a carregar as sacolas de compras.

Um carrinho de cachorro pode ajudar um pet com dificuldade de locomoção

O carrinho para cachorro também é uma ótima saída para aqueles cães com locomoção reduzida. Seja por já estar idoso (como a Aurora), ou por ter algum tipo de paraplegia ou dificuldade de andar.

Tem uma amiga, cuja cachorrinha, no auge dos seus quase 16 anos, ama passear. Mas ela (a cachorra) não consegue dar mais que cinco passos e já cai, sem forças nas patas. Então, entra o carrinho. Ela consegue ir cheirando o ventinho, olhando tudo ao seu redor, mas sem cansar as patinhas. Mas caso queira ir para o chão, deixa muito claro ao latir para a tutora. Então vai ao chão, fica um pouco e volta para o carrinho.

Outro exemplo é o caso de uma buldogue inglesa que encontrei no passeio. O sol já estava ficando um pouco mais forte e o calor já estava bastante intenso. Seus tutores queriam sair, mas acompanhados da gorducha. Com receio dela passar mal, por ser braquicefálica (focinho curto), colocaram no carrinho, com tapete gelado, e seguiram o passeio tranquilamente. Quando o sol diminuiu, lá se foi a cachorra correr pela grama.

Não podemos julgar o fato do cachorro estar no carrinho. Muitos tutores têm carrinho por pura frescura. Mas a maioria vê uma utilidade em prol da saúde e bem-estar do animal. Da próxima vez que encontrar um cachorro no carrinho, pergunte o motivo dele estar ali. Talvez seja o início de uma história muito bonita.